**Fundamentos da Psicopedagogia em tempos de transição e estudos remotos**

Francisco Hermes Batista Alencar[[1]](#footnote-1)

Os fundamentos da Psicopedagogia permeiam todo o curso com questionamentos bem pertinentes quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e suas dificuldades quotidianas; e tais fundamentos da Psicopedagogia têm a missão de sempre nos trazerem presentes a função do psicopedagogo(a). Qual seria mesmo o papel preponderante do psicopedagogo(a) em um primeiro momento, na temática da Psicopedagogia seriam abordadas diversas nuances? Ao discutir-se em uma ONG, em uma instituição pedagógica, um amparo de todas as pesquisas e estudos realizados até o presente momento; as bases dos autores; desde o código de ética, a avaliação clínica, institucional, a própria Psicanálise. A relação de todo o contato terapêutico para entender essa profissão, com seu papel tão amplo; não somente com o cuidado das crianças, no entendimento do comportamento e da aprendizagem infantil, não compreendendo somente isso. Pois, o psicopedagogo(a) também atuando com adolescentes; na atualidade há grande busca de profissionais da Psicopedagogia para atuarem com adolescentes, tendo em vista a busca de soluções para suas crises, os quais tiveram uma infância tumultuada, muitas vezes não conseguiram corresponder aos seus estudos regulares. Tudo aquilo que não foi trabalhado na escola em seu papel social, em seu comportamento diferenciado constituindo-se como um público especial.

**Palavras-chave**: BNCC. Educação Ambiental e Inclusiva. Pensamento Complexo. Transdisciplinaridade.

CURRÍCULUM

*Fundamentos de la psicopedagogía en tiempos de transición y estudios remotos*

Los fundamentos de la Psicopedagogía impregnan todo el curso de cuestiones muy pertinentes sobre el desarrollo y aprendizaje de los estudiantes y sus dificultades diarias; y tales fundamentos de la Psicopedagogia tienen la misión de traernos siempre el rol del psicopedagogo (a). ¿Cuál sería el papel preponderante del psicopedagogo (a) en un principio, en la temática de la Psicopedagogía se abordarían varios matices? Al discutir en una ONG, en una institución pedagógica, un apoyo de todas las investigaciones y estudios realizados hasta el momento presente; las bases de los autores; desde el código deontológico, a la evaluación clínica e institucional, al propio Psicoanálisis. La relación de todo contacto terapéutico para comprender esta profesión, con su amplio papel; no solo con el cuidado de los niños, en comprender el comportamiento y el aprendizaje de los niños, no solo en comprender esto. El psicopedagogo (a) también trabaja con adolescentes; Hoy en día existe una gran búsqueda de profesionales psicopedagógicos para trabajar con los adolescentes, ante la búsqueda de soluciones a sus crisis, que tuvieron una infancia tumultuosa, muchas veces sin corresponder a sus estudios regulares. Todo aquello que no se trabajó en la escuela en su rol social, en su comportamiento diferenciado constituyéndose en un público especial.

**Palabras clave:** BNCC. Educación Ambiental e Inclusiva. Pensamiento complejo. Transdisciplinariedad.

**1 A terapêutica psicopedagógica em diversas faixas etárias**

A terapêutica do público adulto tem crescido muito nos últimos tempos e, busca de soluções psicopedagógicas, aonde o papel do psicopedagogo (a) faz-se de fundamental relevância e atitude positiva também. Podemos imaginar que o adulto ainda aprende? Claro que sim, pois, aprende-se enquanto houver um suspiro. As bases da aprendizagem estão dentro dos fundamentos da Psicopedagogia como vêm afirmar VISCA (2016), LIMA (2015) e FERNADÉZ (2017), dentre outros autores pertinentes.

Por isso, faz-se importante compreender-se quais são os campos de atuação que temos e o que queremos fazer para nós mesmos. E essa amplitude do papel social da Psicopedagogia dá-nos essa oportunidade ímpar de escolhermos em qual campo queremos atuar e, como trabalhar nesse mesmo campo. Segundo o dr. Reinaldo Bonfim (2020, p. 30ª), em suas contribuições afirma as diferenças entre Pedagogia e Psicopedagogia, inclusive porque se discute essa relação bem próxima; entre os pedagogos e sua complementação psicopedagógica; uma discussão interessante: Dentro da saúde pública, qual seria mesmo a função da Psicopedagogia.

Uma dúvida bem recorrente na área da Psicopedagogia no momento de sua atuação profissional. Pois, quando se pronuncia o temo Psicopedagogia está implícito o termo Pedagogia, segundo a professora dra. Karen DANDARA (2020, p. 27ª), são termos circunscritos no vocábulo psicopedagogia; entender-se o papel social do psicopedagogo seria muito importante a compreensão dessa diferença; faz-se necessário entender-se o significado palavra psicopedagogia. O vocábulo Psicopedagogia traz a junção de dois outros: aonde vem do campo psíquico, da Psicologia e, pedagogia, advindo da própria Pedagogia. Não se constituindo apenas em uma mistura, uma simples junção, seria assim a própria mistura do trabalho do psicólogo ou do pedagogo?[[2]](#footnote-2)

Para DANDARA (2020, p. 38ª), pode-se afirmar que é mesmo uma aglutinação que se mistura e nem sempre consegue-se separar-se mais. Então, o psicopedagogo (a) tem o papel primordial de investigar o processo de aprendizagem; e, essa confusão entre a Pedagogia e a Psicopedagogia ocorre devido muito comumente quando se está no campo escolar. Por exemplo, contrata-se o psicopedagogo(a) para trabalhar dentro da escola; muitas vezes, os próprios funcionários da escola, a própria direção, ou mesmo a gestão escolar não compreender realmente qual seria esse papel do psicopedagogo(a) em ambiente escolar. Imaginam que o termo psicopedagogo(a) é atrativo deveras, o que chamaria a atenção da população local: Temos um psicopedagogo(a) em nossa escola da rede pública de ensino.

Para o conceito de neuroaprendizagem em suas estratégias de leitura e ensino da neuropsicopedagoga dra. Roberta CLARO (2020, p. 40ª):

Nós encontramos um pequeno constructo teórico e atividades de estimulação, que dizem respeito ao desenvolvimento do realismo nominal e consciência fonológica (rimas e aliterações, consciência silábica) e favorecem avanços no desempenho de leitura e escrita. Este é um material que ajuda no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. São atividades prazerosas e de fácil execução se forem bem instruídas pelo mediador.

Conforme a concepção do pensamento de CLARO (2020, p. 41ª), esta obra foi elaborada mediante o trabalho da autora no consultório com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. O resultado foi surpreendente. Além das atividades, o livro traz exemplos para criar e adaptar conforme sua necessidade, auxiliando, assim, o trabalho com seus alunos. Este material irá favorecer o desenvolvimento dos profissionais que trabalham com crianças que têm dificuldade na alfabetização. Muitas crianças com dislexia também já foram beneficiadas com esse material. É um instrumento que irá facilitar o processo de leitura e escrita da criança.[[3]](#footnote-3)

**2 Neuropsicopedagogia e dificuldades de aprendizagem na escola**

Segundo a visão da neuropsicopedagoga dra. Danielle Manera RAMALHO (2020, p. 42ª), a Psicopedagogia Clínica tem caráter preventivo e terapêutico. Está intervindo nas desordens da aprendizagem, já que temos conhecimento das áreas da Psicologia, abrangendo a Saúde Mental, a Fonoaudiologia, a Pedagogia e a Neurologia. Aplicamos testes e levantamos hipóteses diagnósticas por meio de sessões avaliativas. Este material irá ajudar o profissional ou o aluno a organizar seus atendimentos de forma simples e eficaz e oferecendo subsídios para acolher as famílias que o procurarem.

Na concepção de Waldir Pedro[[4]](#footnote-4) (2020, p. 43ª), a mente humana é fantástica. Reúne habilidades únicas, sendo capaz de aprender a cada instante e de se transformar para uma melhor adaptação. O cérebro humano tem muitas estruturas e funções que nos permitem andar, comer, sentir cheiros, ter reflexos de proteção, sentir dor e prazer. Uma falha em uma estrutura cerebral, uma má-formação ou um distúrbio em função de um acidente pode ter um impacto direto na vida de uma pessoa.

Como se entende realmente a função do psicopedagogo(a) na escola? Muitas vezes, coloca-se o psicopedagogo(a) em alguma salinha para atender as crianças que estão com dificuldades de aprendizagem, e quando falta algum professor, segue o psicopedagogo (a) em substituição daquele professor faltoso, uma vez que nessa escola não há professores substitutos.

Consoante o pensamento de PEDRO (2020), a aprendizagem envolve a memória, a atenção, a emoção, os sentidos, a vontade de fazer parte, bem como as funções cognitivas de pensar, julgar, avaliar, tomar decisões e resolver problemas. Este livro reúne conhecimentos da Neurociência, Neuropsicopedagogia, Neurobiologia, Neuropsicologia, dificuldades de leitura e escrita, jogos educativos, a relação entre o cérebro e a aprendizagem, com a participação de autores renomados em suas áreas de atuação, que foram convidados para esta edição comemorativa, possibilitando ao leitor ampliar seu entendimento sobre esses temas, por meio de uma leitura fácil e didática.[[5]](#footnote-5)

Quem está na escola geralmente seria o bacharel, aonde este não poderá lecionar na sala de aula. Mas o que mesmo precisamos compreender quanto ao papel do psicopedagogo? O psicopedagogo(a) irá investigar por que o processo de aprendizagem não está ocorrendo.

Quando há um profissional da Psicopedagogia na escola que reconhece as dificuldades de uma turma; por exemplo, no caso do psicopedagogo(a) institucional que está atuando na escola. Existe uma dificuldade de uma turma, de um grupo de determinados alunos que não estão conseguindo aprender, conforme o pensamento de DANDARA (2020, p. 38ª):

Então, ninguém consegue descobrir porque justamente aquela turma não conseguir obter maiores êxitos escolares, não evoluem, sendo uma turma mais difícil; muda-se o professor, muda-se a turma, mas mesmo assim nada se resolve. O psicopedagogo(a) fará esse papel de investigador, um papel de detetive dentro da escola.

 Consoante afirma Dandara (2020), o que mesmo ele precisa conhecer? Ele necessita conhecer e se envolver em uma equipe multidisciplinar; ou seja, seu papel será de compreender como esses alunos têm um relacionamento e um vínculo com a escola, com o professor. Diferentemente do pedagogo, este terá a possibilidade de aplicar instrumentos neuropsicopedagógicos são testes que farão tal diagnóstico multidisciplinar.

**3 Busca de soluções na área da neuropsicopedagogia educacional**

Sabendo-se que o pedagogo não faz esse papel, mas o pedagogo poderá construir o currículo, implementar metodologias, faz a organização das turmas; papéis dos quais o psicopedagogo não os faz. Poderá auxiliar nesse processo, mas não sendo o mentor de todo esse processo. Seu principal papel dentro da escola seria investigar nessas relações com os professores, as relações entre os alunos; o que deverá envolver toda a família.

 Quando se discute sobre poucos alunos e, deve-se envolver a compreensão de como é aquela comunidade e onde eles estão envolvidos. Ou seja, essa escola está situada em uma determinada comunidade, em uma sociedade que é influenciada por ela. Isto é, precisamos compreender todas essas relações complexas, mas compreensíveis. O que vem concluir mesmo esse processo de investigação: A avaliação psicopedagógica, aonde há duas disciplinas específicas sobre esse caso, o processo de intervenção – avaliar as suas causas. Ou se tenta verificar quais profissionais da educação podem auxiliar nesse processo. Ao verificar as coisas iniciar um trabalho interventivo.

 Não iremos modificar o currículo, não iremos mudar a metodologia dos professores; mas iremos demonstrar aonde estão os problemas da aprendizagem; e, a partir desses problemas iremos criar um programa que deverá preveni-los. Como psicopedagogo(a)s fazemos um trabalho com a direção, com a gestão, com os professores, com os alunos que envolva a todos.

 Segundo a dra. Bianca Acampora (2020, p. 38ª), atualmente várias conexões vêm sendo estabelecidas entre os campos de Neurociências e Educação, com foco nos transtornos e desordens de aprendizagem, o que culminou na profissão da Neuropsicopedagogia Clínica.

Consoante ACAMPORA (2020), neste livro “Neuroeducação e Neuropsicopedagogia: transtornos e casos clínicos” traz relatos de casos clínicos que auxiliam na formação profissional do neuropsicopedagogo ampliando suas possibilidades no uso de estratégias diferenciadas.[[6]](#footnote-6)

Para ACAMPORA (2020), a cada capítulo aborda um tipo diferente de transtorno ou desordem que afeta a aprendizagem, descrevendo atividades, protocolos e jogos que podem ser utilizados nas etapas de avaliação e intervenção neuropsicopedagógicas. Com este material, o pesquisador tem a possibilidade de ampliar seu repertório de técnicas e práticas na atuação clínica, integrando os conhecimentos neurocientíficos à aprendizagem. Esta obra é inovadora e surpreendente.

**4 Considerações Finais**

Tendo atingido os objetivos propostos nessa reflexão o importante que tenhamos em mente seria isso mesmo, como psicopadagogo(a), o que deveremos trabalhar, qual seria mesmo o nosso papel, essa reflexão deveria perpassar todo o curso; mesmo nas disciplinas as quais formos estudando isso irá somando-se ao conhecimento já consolidado.

 E, principalmente, irá influenciar na maneira como nós psicopedagogo(a)s iremos atuar nas instituições as quais representamos. Sabendo-se que tal profissional da saúde seria aquele profissional que mais se envolve com equipes multidisciplinares. Qual o seu papel e a sua relação nesse processo; mas ao mesmo tempo, quais seriam os seus limites, quando este terá que saber que deverá acionar um profissional de outra área – até onde este poderá ir, quais área necessitam dele.

 Portanto, uma complementação importante que discute a área da saúde; é comum em muitos municípios já se perceber a atuação de muitos psicopedagogo(a)s, por exemplo, dentro da área hospitalar, mas por que esse profissional da saúde está lá: Uma vez que temos alunos com dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, não podendo ir para a escola regular; pois, estes estão internados em hospitais, porque há um tratamento que exige muito mais tempo.

**4.1Algumas Sugestões**

Como fazer-se o acompanhamento da criança em ambiente hospitalar pelo psicopedagogo(a): Pois, o psicopedagogo(a) não dará aula para essas crianças, mas poderá acompanhar, investigar quais são as dificuldades dessa criança, agir de uma forma interventiva, com jogos, com brincadeiras e brinquedos, com bastante ludicidade.

 O psicopedagogo e o neuroeducador irão atuar não somente com crianças, mas também com os adolescentes, com adultos. Muitas vezes, há adultos que têm Mal de Alzheimer, em processo de senilidade, esquecem das coisas; precisam estimular a aprendizagem, aonde o psicopedagogo(a) poderá contribuir muito com isso, o que estudamos muito isso durante nosso curso. Fica aqui em aberta a pesquisa para sabermos quando é que ocorre o nosso papel psicopedagógico e neuroeducador.

**Referências:**

ABI-SÂMARA, R. **Uma das últimas entrevistas concedidas por Hans-Georg Gadamer**. Fórum especial FD9 (2015). Disponível em:<http://www.apario.com.br/forumdeutsch/revistas/vol9/umaconversacomgadamer.pdf>.Acesso em 10 jul 2019.

ALVAREZ. A.; LEMOS, I. C. **Os neurobiomecanismos do aprender: a aplicação de conceitos no dia-a-dia escolar e terapêutico**. Revista de Psicopedagogia, São Paulo, v. 23, n. 71/2016.

ALEXANDRE, M. **Representação Social: uma genealogia do conceito**. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/51622003/REPRESENTACOES-SOCIAIS>. Acesso em: 21 jul. 2019.

AMARAL, R. A. P. **A hermenêutica crítica de Paul Ricouer: Por uma ampliação do conceito de ideologia em Educação**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em

Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ARAUJO, M. C. **A teoria das representações sociais e a pesquisa antropológica**. Disponível em:< www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/.../article/.../180>. Acesso em: 7 maio 2011.

ARDUINI, J. **Antropologia: ousar para reinventar a humanidade**. São Paulo, SP: Paulus, 2017.

BAFFI, M. A. T. **Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório**. Disponível em:<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met02a.htm>. Acesso em: 7 mar. 2019.

BARBOSA-LIMA, M.C. **O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico**. In: Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 7, N.2/2018. Disponível em:<http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen7/ART4\_Vol7\_N2.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BARTOSZECK, A. B. **Neurociência dos seis primeiros anos: Implicações educacionais**. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/NEURO6PRIMEIROS\_Artigo.pdf?cidReq=NAPNE>. Acesso em 10 jul. 2019.

BARTOSZECK, A. B. **Neurociência na Educação: há implicações educacionais?**

Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/Neuroci%EAncia\_na\_Educa%E7%E3o\_PARTE1\_doc\_18-08-07.pdf?cidReq=NAPNE>.Acesso em: 11 jan. 2019.

BECKER, F. **O Que é Construtivismo?** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\_20\_p087-093\_c.pdf>. Acesso em: 3 abr.

2019.

BOTTI, S.H de O. **Processo ensino-aprendizagem na residência médica**. Revista brasileira educação médica. Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, jan./mar. 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000100016&script=sci\_arttext>.

Acesso em: 26 abr. 2019.

BRANDÃO, C.R. **Sobre teias e tramas de aprender e ensinar- anotações a respeito de uma antropologia da educação**. Revista da Faculdade de Educação UFG, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1552/1517>.Acesso em: 12 maio 2019.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, a,l.; COCKING,R. R**. Como as pessoas aprendem. Cérebro mente,** experiência e escola. São Paulo, SP: Editora Senac, 2017.

CAIXETA, L. **Teoria da Mente: Uma Revisão com Enfoque na sua Incorporação pela Psicologia Médica**. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a12v15n1.pdf>.Acesso em: 30 mar. 2019.

CARDOSO, S. H e SABBATINI, R.M. E. **Aprendendo quem é a sua mãe. O comportamento do Imprinting.** 2019. Disponível em:<http://www.cerebromente.org.br/n14/experimento/lorenz/index-lorenz\_p.html>. Acesso em: 9 jul. 2019.

CARDOSO, S. H. **Memória: o Que é e Como Melhorá-la.** Disponível em:<http://www.cerebromente.org.br/n01/memo/memoria.htm>. Acesso em 10 jun. 2019.

CARTER, R**. O livro de ouro da mente. O funcionamento e os mistérios do cérebro humano.** Rio de Janeiro, RJ: Ediouro Publicações S.A., 2018.

COELHO, P. **O manual do guerreiro da luz**. Disponível em: <http://www.lousonna.ch/999/pdf/guerreirodaluz.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2019.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo, SP: Cortez, 2019.

COSENZA, R.M. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.

CLASSIFICAÇÃO **internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. (cif). Disponível em:<http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\_port\_%202004.pdf >. Acesso em: 29 jul. 2019.

D’AMBRÓSIO, U. **Transdisciplinaridade e a proposta de uma nova universidade. 1999.** Disponível em: <http://vello.sites.uol.com.br/meta.htm>. Acesso em: 6 mar. 2019.

D’AMBRÓSIO, U. **A transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade.**

2011. Disponível em:[www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/download/14393/9068](http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/download/14393/9068). Acesso em 04 jun 2019.

DARWIN, C. **A origem das espécies**. 2019. Disponível em:<ecologia.ib.usp.br/ffa/arquivos/abril/darwin1.pdf>. Acesso em: 14 fev 2019.

RAMALHO, Danielle Manera. **Psicopedagogia e Neurociência: Neuropsicopedagogia e Neuropsicologia na prática clínica**. 3ª Edição. Rio de Janeiro, WAK Editora, 2020, 116 p.

1. Alencar é filósofo, pedagogo, estudante de Ciências Biológicas (UFCG-CSTR-Campus Patos PB), mestre em Ciências da Educação pelo ISCECAP (Brasília-DF) com tese em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas, pós-graduando em Psicopedagogia Clínica, Institucional, Hospitalar e Neuroeducação pela FACSU de São Bento PB: fhermes20@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. A Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e os entraves que acontecem ao longo deste processo, seja por questões adquiridas durante o desenvolvimento humano ou de base neurológicas. [↑](#footnote-ref-2)
3. Para Ramalho (2020, p. 42ª): O psicopedagogo (neuropsicopedagogo) tem um papel importantíssimo no que diz respeito à avaliação e às intervenções que se façam necessárias neste momento para que se possam desatar os nós, favorecendo uma aprendizagem plena. [↑](#footnote-ref-3)
4. Waldir Pedro é jornalista e filósofo. Nasceu em São Paulo. Ainda criança, mudou-se com a família para São Vicente, cidade do litoral paulista. [↑](#footnote-ref-4)
5. Pedro trabalhou no ofício de artes gráficas e, ainda jovem, montou uma livraria, que se tornou o ponto de encontro de personalidades da região, principalmente poetas e intelectuais da Baixada Santista. Estudou Filosofia na Universidade de Santos e, em seguida, na mesma universidade, tornou-se bacharel em Comunicação Social. Trabalhou no jornal “A Tribuna de Santos”, primeiro no Projeto Jornal-Escola (projeto desenvolvido pela empresa jornalística para estimular o uso de jornais na sala de aula) e depois colaborou no suplemento infantil. Atualmente é editor da Wak Editora, do Rio de Janeiro. [↑](#footnote-ref-5)
6. Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira - Professora. Palestrante. Escritora. Artista plástica. Graduada em Pedagogia. Mestre em Cognição e Linguagem. Doutora em Ciências da Educação. Especialista em Neuroaprendizagem Cognitiva/Socioemocional, Psicopedagogia e Arteterapia. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/483043255100507 [↑](#footnote-ref-6)